

# QUALIDADE DE VIDA E FUNCIONALIDADE EM INDÍVIDUOS COM SÍNDROME DA DOR FEMOROPATELAR.

Autores

Laryssa Oliveira Silva<sup>1</sup> (autor apresentador, CPF 03945417317), Gabriela de Paula<sup>2</sup>; Camile Ludovico Zamboti<sup>2</sup>; Christiane de Souza Guerino Macedo<sup>3</sup>.

Afiliação

<sup>1</sup> Fisioterapeuta, Residente em Fisioterapia Traumató-Ortopédica Funcional do Hospital Universitário Regional do Norte do Paraná – Universidade Estadual de Londrina – UEL.

<sup>2</sup> Fisioterapeuta – UEL. Londrina, PR – Brasil.

<sup>3</sup> Doutora em Reabilitação e Desempenho Funcional, Docente do Departamento de Fisioterapia –UEL, Docente do Programa de Doutorado e Mestrado em Ciências da Reabilitação, Associado Universidade Estadual de Londrina – UEL/Universidade Norte do Paraná – Unopar.

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome da Dor Femoropatelar (SDFP) é caracterizada por dor anterior no joelho, edema, crepitação retropatelar e bloqueio articular e agrava-se durante atividades esportivas, ao subir e descer escadas, caminhar em terrenos inclinados, agachar e ao permanecer sentado por tempo prolongado, podendo repercutir na qualidade de vida e na funcionalidade. **OBJETIVO:** Analisar a influência da SDFP na qualidade de vida e funcionalidade de mulheres jovens. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo transversal. A amostra foi composta por 20 participantes, divididas em grupo com SDFP (N=10) e um grupo controle (N=10), com ausência de qualquer dor ou queixa nos membros inferiores. Foram aplicados uma ficha para a coleta dos dados sócio demográficos, o questionário “Anterior KneePainScale” (AKPS) e o questionário de qualidade de vida SF-36. Para a análise dos dados foram utilizados os testes Shapiro Wilk, teste t de student e teste de correlação de Pearson, através do software SPSS 20.0. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade (Parecer: 1.757.451). **RESULTADOS:** O grupo com SDFP apresentou piores escores para a funcionalidade, analisada através do AKPS ( $p<0,000$ ), e nos domínios capacidade funcional ( $p<0,000$ ), aspectos físicos ( $p<0,005$ ), dor ( $p<0,000$ ), e aspectos emocionais ( $p<0,031$ ) do SF-36, quando comparado ao grupo controle. A correlação entre as escalas AKPS e o SF-36 para o grupo com SDFP foi considerada forte entre os domínios capacidade física, dor, vitalidade e saúde mental. Para o grupo controle, sem dor, observou-se forte correlação somente entre o AKPS e o estado geral de saúde. **CONCLUSÃO:** Mulheres jovens com SDFP apresentam piores resultados para funcionalidade e qualidade de vida, quando comparado a indivíduos sem dor femoropatelar. Estes aspectos podem ser levados em consideração na avaliação e acompanhamento de indivíduos com SDFP, bem como ser utilizados como critérios de alta para esses pacientes.

**Palavras-chave:** Síndrome da Dor Femoropatelar, Dor, Joelho, Qualidade de Vida, Fisioterapia.